

CIDADE-TODOS, CIDADE-NINGUÉM: UMA LEITURA DE “CIDADE DE DEUS”, DE PAULO LINS.

Flávia Rayssa Fernandes Rocha(1); Corina Luiza de Araújo Batista (2); Carlos Alberto de NEGREIRO (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Ipangaçu, e-mail: flavia_rayssa@hotmail.com. (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Ipangaçu, e-mail: corinaluiza@hotmail.com. (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Ipangaçu, e-mail: cal_negreiro@yahoo.com.br.

RESUMO

Denominamos favela uma determinada “cidade” caracterizada por moradias precárias, falta de infra-estrutura e sem regularização fundiária, essas regiões urbanas possuem baixa qualidade de vida e seus moradores possuem limitado poder aquisitivo; esse tema é utilizado em algumas obras literárias, um exemplo disso é Cidade de Deus, de Paulo Lins. Na obra, o autor mostra que habitantes de favelas são excluídos socialmente, pelo fato da sociedade ditar a regra que todos os moradores da favela são traficantes, pessoas que vendem o corpo e marginais. A mídia induz de forma direta e indiretamente que os moradores da favela não têm valor e que são pessoas sem caráter. Isso faz parte do senso comum, pois no senso comum não há análise profunda e sim uma espontaneidade de ações relativas aos limites do conhecimento do indivíduo que vão passando por gerações. É o que as pessoas comuns usam no seu cotidiano, o que é natural e de fácil percepção, o que elas pensam que sejam verdades, e que lhe traga resultados práticos herdados pelos costumes.

INTRODUÇÃO

Onde está a verdade no duelo entre favela e sociedade? Por que, cada vez mais, esse contraste entra em ascensão no meio em qual estamos situados? Onde entra o contexto histórico para chegarmos ao ponto tal como é hoje? Todas essas questões são debatidas em uma única obra, Cidade de Deus, do autor brasileiro Paulo Lins, uma vez que aponta o cotidiano de personagens importantes na favela que tem o mesmo nome da obra; e, além disso, possibilita ao leitor uma visão crítica sobre as notícias que circulam na mídia, discutindo a verdade sobre o direito e deveres que, apesar de desencadearem uma noção de que são para todos, por serem destinados à massa populacional, acabam não pertencendo a ninguém.



METODOLOGIA

Ao término da leitura, para aprimorar os nossos conhecimentos, fizemos pesquisas para entender como a favela tinha se formado. A partir dessas pesquisas abriu um leque de reflexões daquilo que o autor busca demonstrar em sua obra. Pudemos observar que em Cidade de Deus tem violência, mas o livro só não se resume a isso. Tivemos que ter um olhar crítico para poder compreender melhor o livro.

CONCLUSÕES

Cidade de Deus é uma história de guerra. Não só a guerra na favela, mas uma constante disputa por poder, ascensão social e dinheiro. O romance toma variadas direções e tendências estéticas, ora explícita, ora simplesmente sugeridas no desencadear dos fatos. É o fruto de exaustiva pesquisa na qual Paulo Lins protagoniza uma favela como metáfora da sociedade carioca e da sociedade brasileira.

Escrito em terceira pessoa, “Cidade de Deus” é extensa narrativa que pode ser analisada como romance naturalista, quando descreve o modo de vida de seus personagens. A infância dos bandidos, nas brincadeiras de pipa, pião, futebol, nos banhos de rio e no contato com a natureza, marca esse naturalismo e depois, na maturidade do crime como única forma de sobrevivência, é a violência que comanda os destinos, imperando a lei do mais forte, como se todos fossem animais vivendo numa selva urbanizada e primitivamente civilizada.

A animalização está presente no modo de agir dos bandidos: o consumo de drogas, o tipo de alimentação, o prazer do sexo, a organização de suas casas e a forma naturalmente cruel como se matavam uns aos outros.

REFERÊNCIAS

LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 446 p.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 217 p.

NEGREIRO, Carlos Alberto; RIBEIRO, Marcel Lúcio Matias; NUNES, Albino Oliveira. **Linguagem e Ensino: relações de ciência e sociedade na educação tecnológica**. Ipangaçu: EDIFRN, 2008. 202 p.

TOLEDO, Roberto Pompeu. **Revista Veja**. 22 de abril de 2009, página: 134..